

## ENTREVISTA

## Ana Oliveira

Directora do Projecto Olímpico do Benfica

Ana Oliveira acredita que Pedro Pablo Pichardo pode estabelecer um novo recorde pessoal e mundial. Aponta o atleta como o favorito à conquista da medalha de ouro no triplo salto nos Jogos Olímpicos de Paris. A responsável das águas aborda ainda a confusão nos Nacionais de clubes em torno das regras de inscrição de atletas

# “Pichardo pode atingir o auge da sua carreira muito após os JO de Paris 2024”

## Fábio Nunes

fabio.nunes@novo.lapanews.pt

Na resaca de mais uma medalha de ouro para Pedro Pablo Pichardo, que nos Mundiais de Eugene juntou o título de campeão mundial ao de campeão olímpico na disciplina do triplo salto, a directora do Projecto Olímpico do Benfica, Ana Oliveira, falou com o NOVO sobre as possibilidades que o atleta encarnado tem de superar o recorde mundial, que está nos 18,29 metros. Ana Oliveira comentou ainda a controvérsia com as regras de inscrição de atletas nos Nacionais, que culminaram nos títulos do Benfica em masculinos e do Sporting em femininos.

### Quais são as características que fazem de Pichardo um atleta de topo nesta modalidade?

São várias e todas se complementam num elevado e diferenciado equilíbrio superior. Refiro-me não apenas à mente e ao corpo, mas também à boa gestão de carreira na perspectiva do mais ajustado planeamento e organização do treino e da muito

cuidada agenda competitiva. Refiro-me também às excelentes infra-estruturas e aos meios de treino de que dispõe, à disponibilidade e selectivo apoio das equipas multidisciplinares que diariamente estão ao dispor dele (e dos outros atletas) e que pode utilizar sempre que necessário ou que queira. A estabilidade familiar e financeira também são decisivas.

### Pichardo vai estabelecer em breve um novo recorde nacional de 18 metros no triplo salto?

Acredito sinceramente que sim. Pode não só passar os 18 metros como também estabelecer um novo recorde pessoal, da Europa e do mundo! Como o próprio afirma repetidamente, sempre foi e é o grande objectivo do atleta e do treinador, e acredito que noutra ambiente competitivo elevado, em que possa arriscar mais e melhor, poderá concretizar ainda este ano esse objectivo e o mesmo poderá acontecer antes, durante ou após o Campeonato da Europa, que decorre em Agosto, em Munique.

### Tem capacidade para bater o recorde mundial de Jonathan Edwards?

No Oregon provou uma vez mais ser o atleta da actualidade com os indicadores mais próximos para o conseguir. A qualquer momento poderá acontecer, e às vezes acontece quando menos se espera. É o campeão olímpico, campeão mundial e o líder do ranking mundial, com 17,95 metros. Pelos factos, sem dúvida é o atleta que está mais próximo, mais preparado e que mais talento tem para o fazer.

### Pichardo está no seu auge? É jovem, e o conhecimento e

experiência que temos hoje em dia no desporto, como uma ciência evoluída, o seu histórico desportivo (também no que se refere a um corpo sem grande histórico de lesões), o seu foco e a sua disciplina diária, assim como o profissionalismo e tudo aquilo que já referencie, associado ao seu talento, carácter e ambição, assim como outras motivações importantes que presentemente o permeiam, tudo isto são factores e indicadores mais do que suficientes que me permitem dizer que poderá atingir o auge da sua carreira muito após os Jogos Olímpicos de Paris 2024 e, quem sabe, após os Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028.

### Pode manter-se a competir ao mais alto nível até quando?

Até quando ele puder e quiser. O Pedro, presentemente, é um atleta que está muito bem resolvido com a sua vida e com a sua carreira. É inteligente o suficiente para, em conjunto com o pai, identificar esse momento, e fá-lo-á com certeza no momento certo e pelas razões certas. Com dignidade e sem se arrastar pela pista com desculpas sem nexo, a inventar lesões em que só os mais

distraídos acreditam.

### É o grande favorito à conquista do ouro em Paris 2024?

Em dois anos, muita coisa pode acontecer, e nada poderá valorizar mais as vitórias do Pedro do que uma concorrência forte e à altura em qualquer competição. A disciplina, a humildade e a sorte também protegem os campeões! Mas, com convicção, respondo que sim!

### Os Nacionais do passado fim-de-semana ficaram marcados pela controvérsia devido à inscrição de atletas estrangeiros. Criticou a falta de clareza das regras da Federação Portuguesa de Atletismo. O Sporting aproveitou-se dessa falta de clareza nos regulamentos para inscrever o atleta Andrii Protsenko?

O Sporting é que criou a confusão e quebrou a regra. Usou três estrangeiros: um atleta de São Tomé e Príncipe, o Omar Elkhatib, que foi segundo nos 4x400 metros; um atleta ucraniano do peso, com título de refugiado e a progredir com a carreira em Portugal, o Roman Kokoshko; e outro atleta ucraniano, o Andrii



Russell foi um dos jogadores mais dominadores da NBA nas décadas de 50 e 60

## Bill Russell, um gigante da NBA e da luta pelos direitos civis

■ Bill Russell morreu aos 88 anos no passado domingo. Era um gigante mesmo entre os gigantes da NBA. Conquistou 11 títulos de campeão e ajudou a forjar a famosa dinastia dos Boston Celtics dos anos 50 e 60.

Russell, que media 2,08 metros, foi a segunda escolha do draft de 1956. Red Auerbach, o treinador dos Celtics, considerava que as qualidades defensivas de Bill Russell eram o que faltava a uma equipa de Boston munida de talento ofensivo. O impacto de Russell foi imediato e os Celtics sagraram-se campeões na temporada de 1956/57. Entre 1959 e 1966 impulsionou os Celtics para a conquista de oito títulos consecutivos. Os últimos dois anéis de campeão foram conseguidos no papel de jogador-treinador. Russell quebrou uma barreira ao tornar-se o primeiro treinador negro num dos principais desportos profissionais dos Estados Unidos.

A sua carreira também ficou marcada pela rivalidade com Wilt Chamberlain, outra figura lendária do jogo. Em 1975, três anos depois de ter deixado de jogar, Russell foi introduzido no Hall of Fame da NBA. Nessa altura, Red Auerbach definiu-o como “a força singular mais devastadora na história do jogo”. Em 2009, o troféu de MVP das finais da NBA passou a chamar-se Bill Russell.

Tão proeminente como na court foi o seu papel na luta pelos direitos civis. Em 1963 participou na Marcha por Emprego e Liberdade e assistiu ao discurso “I Have a Dream” de Martin Luther King. Foi um dos atletas que apoiaram Muhammad Ali quando este recusou combater no Vietname.

## Jogar a direito

## Justiça interdita



Gonçalo Almeida

No passado dia 19 de Julho, o conselho de disciplina da Federação Portuguesa de Futebol tomou um conjunto de decisões das quais se destaca a relativa ao processo disciplinar n.º 110/21-22, no âmbito do qual o FC Porto foi sancionado com as sanções de repressão e interdição do seu recinto desportivo por dois jogos, além de uma multa de € 25 245,00. As referidas sanções disciplinares surgem no seguimento do jogo com o Sporting ocorrido a 11 de Fevereiro de 2022, o qual ficou marcado por vergonhosos episódios de violência verbal e física entre jogadores e equipas técnicas, em pleno relvado. Além do clube da Invicta, foram igualmente sancionados seis agentes desportivos ligados à sua estrutura, dos quais se destacam o seu coordenador de segurança, o director de campo e o director de segurança, todos por inobservância dos respectivos deveres.

Sucedem que, tal como expectável, não se tratasse de um expediente já sobejamente conhecido por toda a comunidade futebolística, eis que, no passado dia 22 de Julho, a SAD portista, com toda a legitimidade, interpôs o respectivo recurso junto do Tribunal Arbitral do Desporto (TAD), nos termos dos artigos 4.º, n.ºs 1 e 3, e 54.º, n.º 2 da sua Lei (LTAD). Contudo, não beneficiando tal recurso de efeito suspensivo (cf. artigo 53.º, n.º 1 da LTAD), viu-se o FC Porto forçado a alcançar tal desiderato por intermédio de uma providência cautelar junto do TAD, sob pena de jogar o próximo clássico, precisamente contra o mesmo rival, em terreno alheio.

Efectivamente, está longe de ser a primeira vez que um recinto

desportivo de um clube de futebol português é interdito. Para melhor entendimento da transversalidade desta realidade e consequente prática processual, tanto o Benfica como o SC Braga já viram os seus estádios interditos pelo referido órgão disciplinar, decisões posteriormente anuladas pelos tribunais administrativos. Do lado dos de Alvalade, ou melhor, do João, no “caso Palhinha”, chegou-se ao ridículo de o próprio TAD se ter pronunciado sobre uma questão emergente da aplicação de normas técnicas e disciplinares directamente respeitantes à prática da própria competição, contrariando assim a sua própria lei, decisão essa mais tarde anulada pelos tribunais administrativos, não sem antes o TCAS ter decretado o efeito suspensivo da sanção, no âmbito de uma providência cautelar. Resulta então claro que a justiça desportiva se encontra verdadeiramente à mercê da justiça comum, a qual, fruto da segurança que pretende acautelar ao longo das suas inúmeras etapas, atrasa inevitavelmente o desfecho de processos que se querem céleres, sob pena de perderem o necessário efeito prático e, em determinados casos, afectarem a própria verdade desportiva. Sucede que tal interferência não se revela nefasta somente ao nível da falta de celeridade. Com efeito, a justiça desportiva destaca-se pelo conhecimento profundo que os seus decisores possuem (ou antes, deveriam possuir, não fossem alguns nomeados por questões meramente políticas) sobre a própria especificidade do desporto. Ora, assistimos a magistrados, que desconhecem as inúmeras especificidades do futebol ou lhe sejam mesmo adversos, a tomarem decisões sobre matérias de enorme relevância económica e social constituindo um risco que importa acautelar, de uma vez por todas e de forma urgente.

Em suma, para quando a necessária reforma legislativa?

Advogado



“Não é preciso inventar nada, é só seguir os regulamentos e respeitar o trabalho e o esforço de todos os clubes, atletas, juizes para dignificar as competições”